

WORKSHOP - «QUE PODER NAVAL PARA O SÉCULO XXI?»

Fazendo jus à sua divisa, «Por mares nunca de outro lenho arados», a Academia de Marinha promoveu no dia 6 de outubro de 2020 uma nova modalidade de sessão cultural, focada na promoção do debate e da discussão de ideias, na forma de um Workshop dedicado à pergunta «*Que Poder Naval para o Século XXI?*».

Este workshop contou com a participação dos Académicos Fernando Melo Gomes, João Pires Neves e Luís Sardinha Monteiro, sendo moderado pelo Académico António José Telo, que trouxeram décadas de experiência e conhecimento sobre as temáticas da estratégia, defesa nacional e poder naval.

O objetivo foi aproveitar o espaço privilegiado que a Academia constitui para o debate e o avanço sobre temas pouco explorados, carentes de reflexão, ou sobre os quais não existe um consenso generalizado, e como tal passíveis de serem sujeitos a discussão.

Como moderador, coube a este a tarefa de lançar o tema, cuja escolha justificou com a mudança acelerada do paradigma naval, que se regista num contexto de grande complexidade do palco mundial, e que é sustentada em 4 eixos: mudança dos domínios do poder naval; da evolução da base tecnológica; da nova importância do papel do mar; e da alteração radical do poder naval global.



WORKSHOP - «QUE PODER NAVAL PARA O SÉCULO XXI?»

Seguiu-se a intervenção do Académico Melo Gomes, que destacou as alterações ao equilíbrio ocidente/oriente, a mudança na natureza dos conflitos, o avanço da tecnologia e os pesados desafios das alterações climáticas como pontos impactantes no poder naval e na sua evolução, oferecendo como resposta ao tema do workshop a fórmula: «o poder naval de sempre, por outros meios».

Por sua vez, o Académico Pires Neves focou o seu contributo naquilo que para si é o fator que distingue a sua intervenção das restantes, a sua carreira naval, fator esse que informa a sua visão sobre o tema em debate através da sua experiência como executante desse poder, aos níveis tático, operacional e estratégico. Fez ainda questão de referir a importância para qualquer debate sobre poder naval da necessidade de discutir conceitos como poder, política e estratégia nacional.

Finalmente, o Académico Sardinha Monteiro fechou a primeira ronda de intervenções com uma análise às implicações geoestratégicas da pandemia e a sua influência no panorama securitário global, definindo como principais implicações o aumento da confrontação geopolítica; uma maior criminalidade transnacional; e um aumento das catástrofes ambientais e mudanças das fronteiras naturais.

Daqui o Comandante ofereceu também algumas conclusões para o sistema de forças navais, utilizando o caso português como exemplo, defendendo uma maior atuação em contexto de organizações multilaterais e a aposta em meios capazes de fazer frente à criminalidade transnacional e responder a catástrofes ambientais.

Após estas quatro intervenções, o debate foi aberto a participações da plateia, o que contribuiu para a visão inicial de uma discussão com vários contributos, tendo os quatro intervenientes respondido a algumas dessas participações.

Apesar da extensão do tema e do apertado tempo para tão valiosos contributos, a experiência afirmou-se como positiva e enriquecedora, revelando a complementaridade dos intervenientes e prometendo tornar-se um modelo a utilizar em futuras Sessões.



CICLO - ECONOMIA DO MAR SEMINÁRIO SOBRE SEGURANÇA MARÍTIMA

Parte do regular **Ciclo da Economia do Mar**, organizado anualmente pela Academia de Marinha, a **sessão cultural de 13 de outubro** trouxe-nos três visões sobre as principais temáticas da **Segurança Marítima**.

A edição deste ano teve a coordenação do Académico Victor Lopo Cajarabille, Membro Emérito da Classe de Artes, Letras e Ciências desta Academia, e que fruto da sua longa carreira como oficial de marinha e como académico se especializou em assuntos relacionados com a estratégia marítima e naval, e a quem coube dar o enquadramento geral e estratégico do tema.

Para oradores foram convidados a integrar o painel desta sessão o Capitão-de-Mar-e-Guerra José Velho Gouveia, atual diretor do Instituto de Socorros a Náufragos, e o Capitão-de-Fragata Sérgio Silva Pinto, assessor militar do Almirante CEMGFA.

No seu enquadramento inicial o almirante Cajarabille começou por expor à audiência a evolução do conceito de segurança marítima, de como esta é necessária face ao valor do mar, para depois analisar os principais pontos das estratégias de segurança marítima de vários países e oferecer algumas perspetivas para o futuro da disciplina.

Seguiu-se a comunicação do Comandante Silva Pinto, que apresentou uma análise e reflexão sobre a Segurança Marítima nas Relações Internacionais. A sua apresentação estruturou-se em torno de 4 temas principais: o valor estratégico do mar; o contributo das Relações Internacionais para a definição de Segurança Marítima; as ameaças multidimensionais; e os instrumentos internacionais.

Ao longo desta análise, o Comandante Silva Pinto destacou as dimensões estratégicas do mar, as principais escolas de pensamento sobre a Segurança Marítima, o espectro de ameaças e os principais acordos, convenções e tratados sobre a Segurança Marítima, relacionando-as com os interesses e respostas estratégicas nacionais.



CICLO - ECONOMIA DO MAR SEMINÁRIO SOBRE SEGURANÇA MARÍTIMA

Por sua vez, o Comandante Velho Gouveia apresentou uma perspetiva nacional sobre a Segurança Marítima, focando os aspetos práticos desta de acordo com as funções do Estado face ao mar. Para isso, focou a sua comunicação na análise das condições de um Estado perante a Segurança Marítima; nos fatores contributivos para a insegurança no mar; e nas áreas temáticas da segurança e proteção marítimas, onde evidenciou ainda os atores e estado da arte em Portugal, bem como a componente ambiental.



Com o final das intervenções, foi aberto o espaço para o debate e a interação entre membros da audiência e os oradores, através da colocação de várias perguntas sobre questões decorrentes das apresentações, período moderado pelo almirante Cajarabille.

Os principais temas debatidos foram as questões ligadas à corrente migratória que afeta os países da bacia do Mediterrâneo, e como estas impactam a Segurança Marítima, o projeto português da Expansão da Plataforma Continental e as suas implicações para os interesses e estratégia nacionais, e quais as implicações do projeto do «Mar Europeu».

A MATEMÁTICA E O MAR: O FASCÍNIO DOS NÚMEROS, OS CÓDIGOS SECRETOS E OS SEUS LABIRINTOS



Partindo de um convite elaborado pelo Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, aquando da regular Sessão Cultural Conjunta entre o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica e a Academia de Marinha, a **sessão cultural de dia 20 de outubro** foi levada a cabo pelo Académico José Luís Viegas Freitas, Presidente da Direção daquele instituto, que através de uma excelente comunicação expôs à audiência o seu gosto e conhecimento pela matemática.

Começando por um “desabafo” quanto ao tratamento que esta disciplina tem no seio da sociedade, o Dr. Viegas Freitas considerou generalizada, e até aceite, a falta de interesse e o menosprezo quanto à importância e contributos da Matemática para a civilização.

Esses contributos foram então analisados pelo orador, que num misto de História e histórias foi desenrolando o complexo novelo da evolução da Matemática ao longo dos milénios, ao mesmo tempo que a relacionou com a sua própria vida, de como o fascínio

dos números e a importância de bons professores e livros definiram a sua ligação à Matemática, afastando-o de uma vida ligada ao Mar, que sempre tinha idealizado.

A relação entre a Matemática e este elemento, o Mar, permearam aliás a restante comunicação, através de uma análise ao número ϕ (Fi), o número dourado, que identificou como código unificador da arte, natureza, matemática e mar.

A presença de ϕ no Mar foi então descrita como a presença do Belo no Mar, e esse Belo permeia a vida, com ou sem motivo, com ou sem função.

O Belo permeou também esta sessão cultural, não só pelo gosto e erudição demonstrados pelo Dr. Viegas Freitas, mas também nas suas palavras finais que declamaram o poema de António Gedeão, «Poema das coisas belas», que se reproduz abaixo:

*As coisas belas,
as que deixam cicatrizes na memória dos homens,
por que motivos serão belas?
E belas, para quê?*

A MATEMÁTICA E O MAR: O FASCÍNIO DOS NÚMEROS, OS CÓDIGOS SECRETOS E OS SEUS LABIRINTOS

Põe-se o Sol porque o seu movimento é relativo.

Derrama cores porque os meus olhos vêem.

Mas por que será belo o pôr-do-sol?

E belo, para quê?

Se acaso as coisas não são coisas em si mesmas,

mas só são coisas quando percebidas,

por que direi das coisas que são belas?

E belas, para quê?

Se acaso as coisas forem coisas em si mesmas

sem precisarem de ser coisas percebidas,

para quem serão belas essas coisas?

E belas, para quê?



O PORTO DE AVEIRO E A AÇÃO DOS ARQUITETOS HIDRÁULICOS ITALIANOS NO SÉCULO XVIII - PROJETOS E CONTRIBUTOS PARA A NAVEGABILIDADE DA BARRA E DO RIO VOUGA

A Academia de Marinha participa, desde 2015 no **Ciclo de Conferências Luso-Italianas** que este ano contou a sua 10ª edição. Este Ciclo tem como objetivo o estudo das relações artísticas, comerciais, económicas e políticas entre Portugal e Itália durante as épocas Medieval e Moderna, sendo este ano os trabalhos enquadrados no tema «**Os Mares Italianos**».

A **sessão cultural de 27 de outubro** inseriu-se nesse Ciclo, e ficou a cargo da **Académica Inês Amorim**, apresentando a comunicação «**O porto de Aveiro e a ação dos arquitetos hidráulicos italianos no século XVIII – projetos e contributos para a navegabilidade da Barra e do rio Vouga**». Esta comunicação consta de uma análise multidimensional da presença de um arquiteto hidráulico veneziano, Giovanni Iseppi, nas intervenções promovidas na Barra do Vouga, durante o século XVIII.

Essa análise, que partiu do núcleo de trabalho da autora na história económica e social, começou com uma abordagem à importância da metodologia de escolha, cruzamento e análise das principais fontes utilizadas neste trabalho.

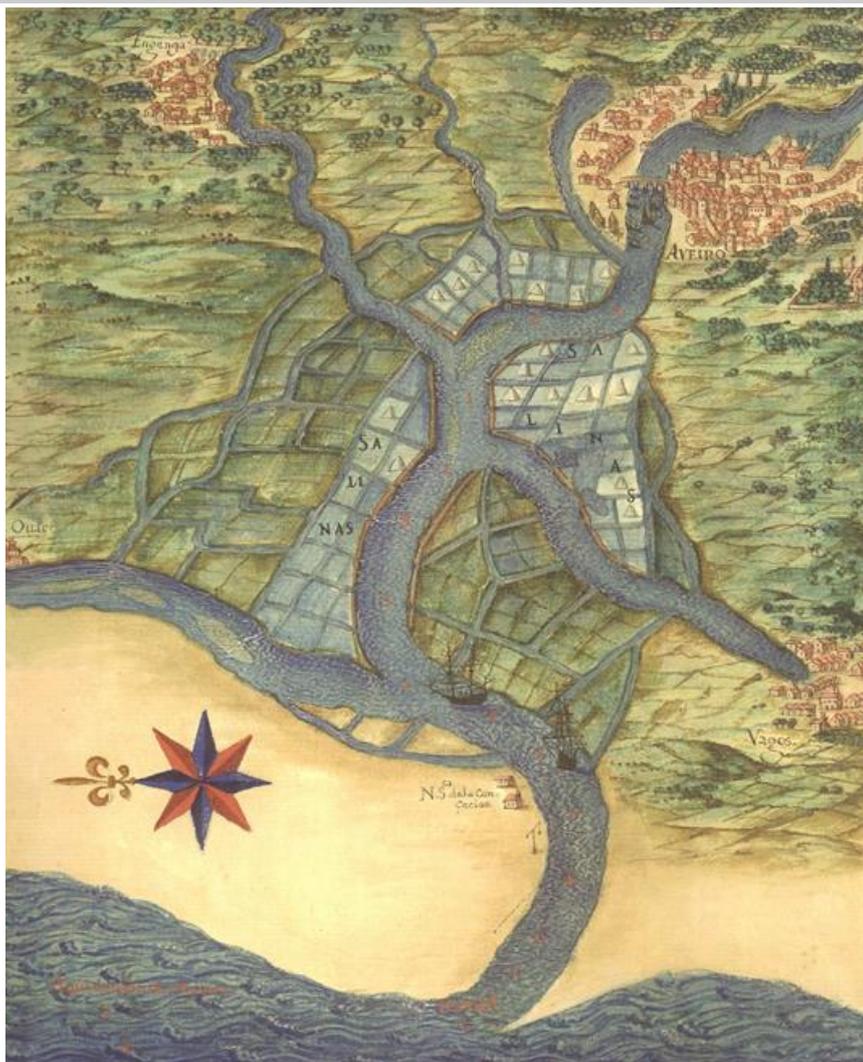
Daqui realizou-se um enquadramento do tema, focando-se a especificidade do porto de Aveiro e do espaço onde se insere, a Ria e a Laguna que ditaram numerosas intervenções ao longo da segunda metade século XVIII.



O PORTO DE AVEIRO E A AÇÃO DOS ARQUITETOS HIDRÁULICOS ITALIANOS NO SÉCULO XVIII - PROJETOS E CONTRIBUTOS PARA A NAVEGABILIDADE DA BARRA E DO RIO VOUGA

Essas intervenções tornaram-se numa importante escola e observatório para a ação de arquitetos e engenheiros hidráulicos, promovendo e inserindo-se num quadro internacional de circulação de conhecimento, tecnologia e especialistas.

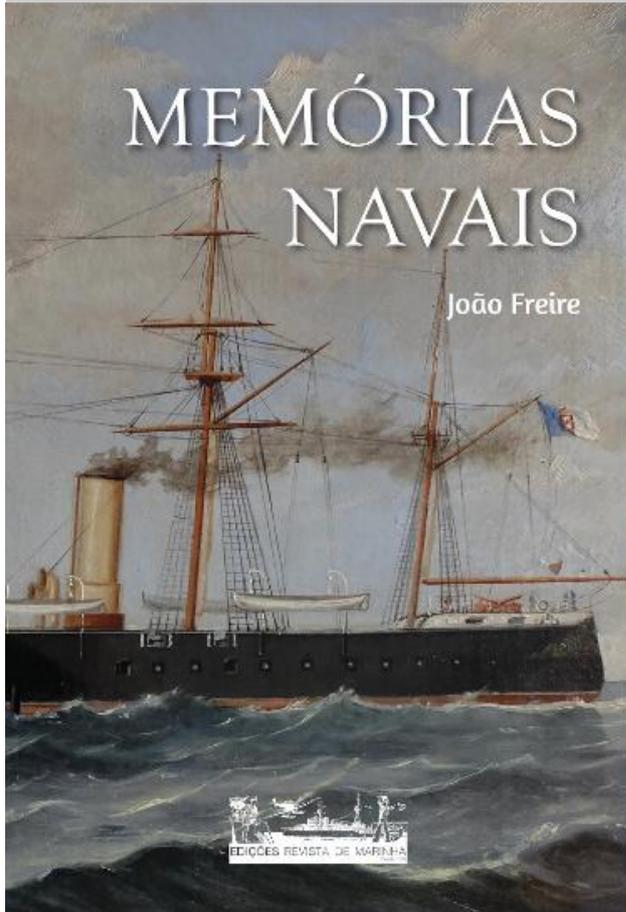
Assim se justifica a presença de Iseppi e de outros especialistas italianos em Portugal, cujos contributos para a definição da Barra do Vouga, e as dificuldades e escolhas metodológicas na análise e cruzamento das fontes constituíram a restante apresentação, e confirmaram o já patente entusiasmo da autora pelos temas em análise, bem como o grande domínio e conhecimento da metodologia da história.



Ria de Aveiro, Planta de Pedro Teixeira Albernaz, 1624.



LANÇAMENTO DO LIVRO «MEMÓRIAS NAVAIS» DO ACADÉMICO JOÃO CARLOS MOREIRA FREIRE



É sempre uma honra para a Academia de Marinha poder associar-se ao lançamento de obras e trabalhos dos seus académicos quando estes se inserem naquela que é a sua missão, a divulgação das Artes, Letras, Ciências e História ligadas ao Mar e aos assuntos marítimos.

A sessão cultural extraordinária de **29 de outubro** assistiu a uma destas associações, através do lançamento da obra «*Memórias Navais*», da responsabilidade do **Académico João Moreira Freire** e editado pelas **Edições Revista de Marinha**.

Falando na qualidade de editor da obra, o Académico Alexandre da Fonseca explicou as razões para a publicação da obra, decorrentes da qualidade do conjunto de textos, que apresentam traços da cultura e história naval e marítima das marinhas portuguesas ao longo de mais de dois séculos, e da proposta do editor literário em ter esses textos compilados e publicados.

A apresentação das «*Memórias Navais*» ficou a cargo do Académico

José Luís Leiria Pinto e do Prof. Doutor Luís Sousa Martins, antropólogo, que analisaram a obra de perspetivas diferenciadas.

A intervenção do Académico Leiria Pinto destacou o apreço pelo conjunto dos textos, merecedores da edição por conservarem e divulgarem o conto naval em toda a sua extensão, exortando outros a fazer registos semelhantes dos seus testemunhos, de modo a que a tradição e memória se perpetuem.



Já o Professor Sousa Martins debruçou-se sobre o fascínio da obra e da capacidade dos seus textos em conjugar a realidade dos factos relatados com a aventura da palavra, a transmissão dos factos e a beleza do relato, algo que se afigura raro na sua opinião.

Finalmente, foi dada a palavra ao editor literário e organizador do livro, que expôs as suas influências no modelo de folhetim de obras como os «*Quadros Navais*» ou as «*Narrativas Navais*», e nos falou dos seus principais objetivos com esta publicação – a preservação de uma cultura marítima que vê em declínio, e a divulgação dessa mesma cultura a um público jovem, em idade escolar para que estes se possam nela inspirar.



LANÇAMENTO DO LIVRO «MEMÓRIAS NAVAIS» DO ACADÉMICO JOÃO CARLOS MOREIRA FREIRE

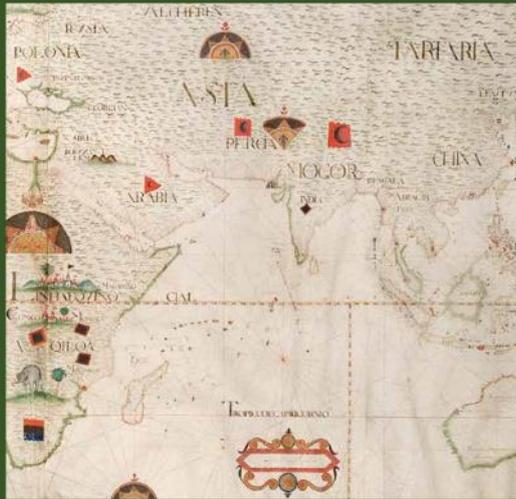
Terminando, além de anunciar a sua intenção de publicar novas *Memórias Navais*, o autor fez uma importante menção à capa escolhida para a obra apresentada. Esta reproduz um óleo de Adolfo Giraldez Peñalver, onde figura a **corveta-couraçada *Vasco da Gama*** personificando a transição da marinha de madeira e vela para a do vapor e aço, do esporão para a arma de longo alcance, da Monarquia para a República.

A capa é assim simbólica da diversidade, do cruzamento de épocas, funções e da muita história contida dentro do livro que envolve.



OS PORTUGUESES E A ÁSIA MARÍTIMA

TROCAS CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SÓCIO-CULTURAIS
(SÉCULOS XVI-XVIII)



Coordenação
Vitor Gaspar Rodrigues e Ana Paula Avelar

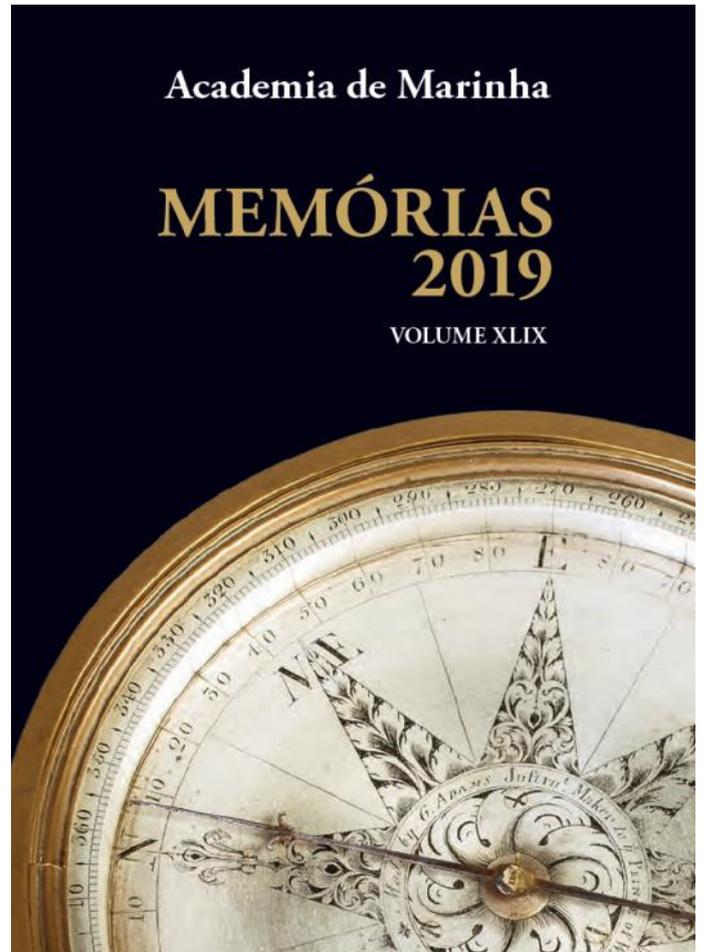


ACADEMIA DE MARINHA

Academia de Marinha

MEMÓRIAS
2019

VOLUME XLIX



VÍDEOS DAS SESSÕES DA ACADEMIA DE MARINHA

A Academia de Marinha desde o início de 2019 passou a gravar as suas sessões. Pode ter acesso direto às últimas gravações através das imagens abaixo. Pode aceder a todas as gravações já publicadas através do nosso site — academia.marinha.pt



Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens acima.



Academia de Marinha
23 subscribers

SUBSCRIBED



HOME

VIDEOS

PLAYLISTS

CHANNELS

DISCUSSION

ABOUT



Novembro

Terça, 3 - 17:30

Contributos para a simulação de fenómenos de conflito social usando modelos baseados em agentes.

Académico Carlos Miguel Reis de Oliveira Lemos

Quinta, 5 - 17:30

Lançamento e apresentação de 2 livros da *História da Marinha Portuguesa*, editados pela Academia de Marinha. «*Viagens e Operações Navais 1139-1499*» e «*Viagens e Operações Navais 1824-1974*».

Palavras do Presidente da Academia de Marinha

Almirante Francisco Vidal Abreu

Palavras do Presidente da Comissão Científica da História da Marinha Portuguesa.

Académico Francisco José Rogado Contente Domingues

Palavras do Coordenador do Livro «Viagens e Operações Navais 1139-1499».

Académico José António Rodrigues Pereira

Palavras do Coordenador do Livro «Viagens e Operações Navais 1824-1974».

Académico António José Duarte Costa Canas

Terça, 17 - 17:30

A intervenção da Marinha e do Exército na prevenção e combate às epidemias em Portugal no século XIX.

Prof.^a Doutora Laurinda Abreu

Terça, 24 - 17:30

SESSÃO CULTURAL SOLENE

COMEMORAÇÃO DOS 150 ANOS DOS ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL

Palavras do Presidente da Academia de Marinha

Almirante Francisco Vidal Abreu

Palavras do Presidente da Comissão de Redação dos Anais.

Académico Herlander Valente Zambujo

Os 150 anos dos ANAIS do CMN.

Académico António José Duarte Costa Canas

Palavras do Presidente da Direção do Clube Militar Naval.

Comandante Augusto Santos Silva

Roga-se o uso do COLAR-INSÍGNIA